ANO XVIII | Suplemento de "O Fiel Orienador" | NÚMERO 7

Assistentes à assembléia da Associação Rio - Minas - Espírito Santo, em julho de 1958, no Rio de Janeiro.

DO QUE DEPENDE O ÊXITO?

E. G. White

Gideão guiou suas fôrças a dar combate aos invasores...

Porque seu número fôsse tão pequeno em comparação com o do inimigo, Gideão se abstivera de fazer a proclamação usual. Êle ficou surpreso com a declaração de que seu exército era por demais grande. Mas o Senhor via o orgulho e a incredulidade que existiam nos corações de Seu povo. Despertos pelos apelos estimulantes de Gideão, alistaram-se com prontidão; mas muitos ficaram cheios de mêdo quando viram as multidões dos midianitas. Entretanto, caso houvesse Israel triunfado, êsses mesmos teriam tomado a glória para si próprios, em vez de atribuírem a vitória a Deus.

Gideão obedeceu à determinação do Senhor, e com coração pesaroso viu vinte e dois mil, ou mais de dois terços de sua fôrça total, partirem para as suas casas. De novo veio a êle a palavra do Senhor: "Ainda muito povo há; faze-os descer às águas, e ali tos provarei; e será que, aquêle de que Eu te disser: Êste irá contigo, êsse contigo irá; porém todo aquêle de que Eu te disser: Êste não irá contigo, êsse não irá". O povo foi levado ao lado da água, na expectativa de fazer um avanço imediato ao inimigo. Alguns apressadamente tomaram uma pouca d'água na mão e a sorveram enquanto iam; mas quase todos se curvaram sôbre os joelhos e cômodamente beberam da superfície da corrente. Os que tomaram água com as mãos foram apenas trezentos dentre os dez mil; todavia êstes foram escolhidos; a todo o resto foi permitido voltar para casa.

O caráter muitas vêzes é provado pelos meios mais simples. Aquêles que em tempo de perigo estavam preocupados com suprir suas necessidades, não eram os homens em quem se poderia confiar em uma difícil emergência. O Senhor não tem lugar em Sua obra para os indolentes e condescendentes para consigo mesmos. Os homens de Sua escolha foram os poucos que não permitiram que suas necessidades os detivessem no desempenho do dever. Os trezentos homens escolhidos não sòmente posuíam coragem e domínio próprio, mas eram homens de fé. Não se haviam contaminado com a idolatria. Deus os poderia dirigir, e por meio dêles operar o livramento para Israel. O êxito não depende do número. Deus pode livrar tanto com poucos como com muitos. Êle é honrado nem tanto pelo grande número como pelo caráter daqueles que O servem.

RELATÓRIO DA 4.ª ASSEMBLÉIA ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO RIO - MINAS - ESPÍRITO SANTO

Às 10,30 horas do dia 18 de julho de 1958, o presidente da Associação, irmão Francisco Devai, deu início à sessão com o cantar de um hino, leitura do texto de Mat. 28:18-20 e oração proferida por um dos delegados.

O presidente agradeceu ao Senhor o maravilhoso amor que tem tido para com o Seu povo e por nos ter proporcionado mais uma oportunidade de reunirmo-nos em assembléia para tratarmos dos negócios da obra nesta Associação. Leu, durante o seu discurso, os textos de Deut. 7:6, 7; 32:9-12 e os comentou.

A seguir foi feita a chamada dos delegados, e, constatada a presença dos mesmos em número legal, foram, ato contínuo, apresentados os relatórios, a saber:

Relatório Espiritual:

Batizados durante o biênio	112
Recebidos por voto	7
Transf. de outras associações ..	13
Total de membros	300

Relatório de Obreiros:

Obreiros consagrados que trabalharam durante o biênio 2

Obreiros bíblicos que trabalharam durante o biênio 3

Relatório de Finanças:

Entradas

a) Dízimos	Cr$	1.126.900,90
Of. 1.º Dia da Sem.	"	6.117,20
" Esc. Sabatina..	"	86.547,00
" Missionária ..	"	8.052,90
" das Primícias .	"	14.236,40
" Fundo Al. Conf.	"	8.702,20
Total	"	1.250.556,60
b) Of. Sem. de Oração	"	15.250,80
" Conf. Geral ...	"	
" Esc. Miss.	"	4.926,50
" Ass. Soc. Clín..	"	3.984,60
Total	"	24.161,90
Totais	"	1.274.718,50

Saídas

Ord. a Obreiros ...	"	667.370,00
Despesas Missionárias dos past. e obr.	"	99.921,00
Aux. a pob. do int.	"	3.070,00
Ser. miss. avul. ...	"	1.400,00
Desp. com mud. de past. e obreiros ..	"	44.070,00
Cad. quilomét.....	"	6.766,00
Div. gastos conf. relatórios trimest.	"	79.638,10
Remessa à União no biênio de 56-57	"	268.004,50
Entregue à União 10% do total do grupo (a)	"	122.738,60
Entrega à União do total do grupo (b)	"	24.161,90
Total Saídas	"	1.317.146,10
" Entradas	"	1.274.718,50
Saldo do biênio anterior	"	89.137,30
Total	"	1.363.855,80
Total	"	1.363.855,80
Saídas	"	1.317.146,10
Saldo para o biênio seg.	"	46.709,70

Relatório de colportagem:

Número de Colportores, em média	24
Horas de trabalho	11.588
Livros vendidos	33.818
Importância da literatura vendida	Cr$ 3.302.452,90

Em continuação, o presidente depôs o seu cargo, bem como os dos seus colaboradores, nas mãos do presidente da União, irmão Alfonsas Balbachas, e nas mãos dos delegados.

O irmão Balbachas, tomando a palavra, exprimiu sua gratidão ao Pai celeste pelas bênçãos dÊle recebidas durante o biênio transcorrido.

Foram então escolhidos, dentre a delegação, um secretário para a assembléia, comissão de finanças, comissão de nomeação e comissão de propostas.

Dia 20, às 11,30 horas, tornou a reunir-se a delegação. Foi apresentado o re-

latório da comissão de finanças, que testificava terem os livros de contabilidade sido examinados e achados em ordem.

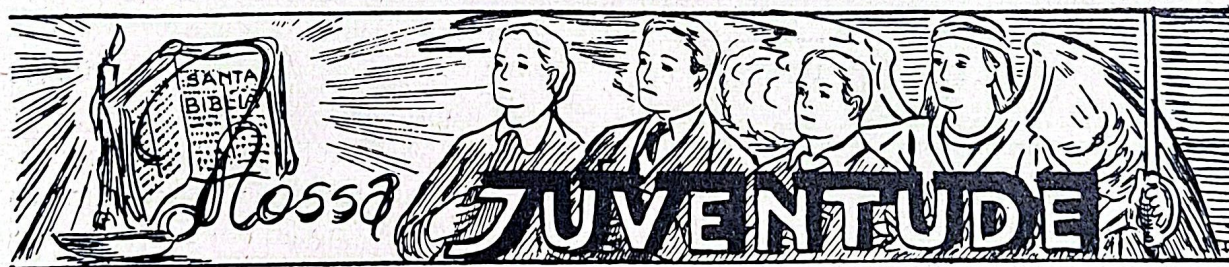
Em continuação foram lidas as propostas da assembléia anterior e foram dadas explicações quanto à execução das mesmas.

Foram, em seguida, apresentadas as propostas para o novo biênio.

Voltou a reunir-se a delegação às 17 horas do dia 21 para pôr em voto os oficiais apontados pela comissão de nomeação, para o novo período, e que são os seguintes, eleitos por maioria de votos:

Presidente:	Francisco Devai
Secretário:	João Moreno
Tesoureiro:	Raymundo S. Lima
Comissão:	Francisco Devai, João Moreno, Pedro T. Santana, Adriano S. Pereira e Moisés Lavra.
Revisor:	Emmerich Kanyo
Sec. da Escola Sabatina:	Moisés Lavra
Sec. da O. Miss.:	Moisés Lavra
Sec. da L. Juv.:	Claudio Lavra
Sec. da Ass. Soc.:	Adriano S. Pereira
Sec. do Depto. Educacional:	Nelia de A. Garcia
Obr. consagr.:	Francisco Devai Pedro T. Santana
Obr. bíblicos:	Adriano S. Pereira, João Moreno, Moisés Lavra.
Aux. de obreiro:	João Lopes da Silva
Diretor da colp.:	Adriano S. Pereira
Enc. do depósito:	João Moreno

Tivemos cinco conferências públicas bem concorridas. Além disso, foram batizadas seis preciosas almas. No sábado seguinte foram batizadas mais três. Que Deus as guarde firmes na verdade!

Reunião batismal no Rio, em julho de 1958.

O VALOR DA PERFEIÇÃO NO TRABALHO

Alfonsas Balbachas

O êxito em todos os empreedimentos revela inconfundíveis sinais de cuidado e desvêlo postos em cada pormenor, por mais insignificante que seja.

Sem descer a minudências nada se consegue. O "pouco mais ou menos" destruirá a carreira, até mesmo dum Napoleão, diz um escritor. Assim é na vida secular e assim também é na vida espiritual.

"O deixar de conformar-se em todos os pormenores às exigências de Deus sig-

nifica fracasso e prejuízo certos ao transgressor... Infiel aos princípios em coisas pequenas, deixa de cumprir a vontade de Deus nas coisas maiores. Procede segundo os princípios aos quais se acostumou". 5TS:79.

Haja vista o caso de Nadabe e Abiu. "Hábitos de condescendência própria, durante muito tempo acalentados, alcançaram sôbre êles um domínio que mesmo a responsabilidade do mais sagrado mister não teve poder para quebrar". Não se compenetrando da necessidade de exata obediência ao mandos de Deus, deram lugar à despreocupação e à negligência, não executando a ordem divina em todos os pormenores. Não era, porém, bastante que "quase tudo tivesse sido feito conforme Êle determinara". Como Deus "não pode aceitar uma obediência parcial", saiu fogo da presença dÊle e os devorou à vista do povo.

Considere-se ainda a negligência de Saul. "Na expedição contra Amaleque, Saul julgava ter feito tudo que era essencial daquilo que o Senhor lhe ordenara; mas o Senhor não Se agradara da obediência parcial, nem estava disposto a relevar o que fôra negligenciado por um motivo tão aceitável".

Ora, "tudo que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito", declarou o apóstolo Paulo. Tomemos, pois, êstes dois exemplos como tendo sido escritos para nos advertir.

Disse um escritor de renome que é "imoral fazer com negligência o que se deve fazer com solicitude". É quase um crime fazer mal o que se poder fazer de maneira irrepreensível. Condescender alguém com hábitos de negligência, que sem dúvida lhe ocasionam prejuízos, é humilhar a sua própria inteligência.

Se fazemos um trabalho imperfeito e improfícuo, devemos normalmente sentir-nos desgostosos, e devemos renunciar à boa opinião que tínhamos de nós mesmos. Devemos sentir-nos culpados de têrmos feito mau uso das faculdades que de Deus recebemos e de têrmos descido alguns degraus da escada que baixa para o fracasso.

Ao menor descuido que haja na execução do nosso trabalho, deve nosso íntimo levantar-se em protesto contra a violação de um princípio fundamental da nossa vida. A voz do remorso deve censurar-nos duramente pelo malôgro do nosso alvo. Se, porém, fizermos ouvidos moucos a essa voz e lhe votarmos indiferença, ela enfraquecerá dia a dia, até que se extinga por completo. E, assim, a negligência deitará raízes em nós, constituindo-se em hábito, e nos conduzirá à decomposição do caráter.

O espírito humano é formado por linhas sujeitas ao aperfeiçoamento. Normalmente amamos o progresso e a perfeição. O mecanismo humano foi, portanto, feito para o trabalho metódico e bem acabado, e tôdas as nossas faculdades se revoltam contra uma realização incompleta, contra um esbôço tosco e contra qualquer desarmonia. E é sòmente em estado de desarmonia funcional que o nosso organismo faz imperfeita ou incompletamente aquilo que é destinado a realizar bem e por completo.

Oxalá que todos os jovens compreendessem a que ponto o hábito de uma produção inferior deforma e rebaixa o caráter.

Nada há mais frisante do que a rapidez com que um homem se perverte profissionalmente, quando começa a fazer trabalhos medíocres e não sente desgôsto por isso. O hábito de dizer: — "Ora! Assim está bem" — é o caminho que leva primeiramente a uma degradação da profissão, e depois a uma degradação do caráter.

Fazer o melhor possível — eis a divisa que deve reger tôdas as nossas ações, tanto nas pequenas coisas como nas grandes. Êste é o fator que, mais que qualquer outro, dá formas ao nosso caráter.

O nosso organismo é uma máquina. Tudo o que afeta uma das suas partes, afeta o conjunto da sua economia. Quando temos a convicção de que o nosso traba-

lho é realmente útil, porque o fizemos com perfeição, um são entusiasmo percorre todo o nosso ser e os horizontes das nossas aspirações e perspectivas se alargam.

Congênitamente, todos nós temos, em maior ou menor medida, o amor à perfeição: quando acabamos um trabalho em que pusemos todo o nosso coração, ficamos cheios de entusiasmo para enfrentar uma missão mais árdua e mais elevada.

Êste sentimento também o encontramos nas crianças. A fisionomia do menor resplandece quando consegue fazer bem qualquer coisa que nunca havia tentado e que lhe perecia difícil ou impossível. E com que entusiasmo e impaciência não aguarda a ocasião de fazer uma coisa ainda mais difícil!

Se queremos progredir no bom caminho que escolhemos, fá-lo-emos ùnicamente pelo perseverante esfôrço no sentido do progresso. Repudiemos, pois, a frase que sempre se ouve: "Como está, está muito bem".

Se tivermos o cuidado de pôr o melhor de nós mesmos em tudo que fizermos, o rendimento das nossas faculdades se elevará ao máximo e teremos outra opinião acêrca de nós próprios, pela revelação de aptidões até agora latentes.

A convicção de que seguimos o nosso caminho sem nos preocuparmos, quer com aprovação quer com censuras da parte dos homens, e a coragem de criarmos um futuro que só nós conhecemos, dá-nos uma fôrça realizadora. Nossas aptidões, até agora latentes, aparecem.

O fazermos tôdas as coisas com esmêro e capricho, traz-nos grande satisfação e tranqüilidade de espírito. Se, no fim do nosso trabalho, verificamos que o concluímos com perfeição, enchemo-nos de alegria. Tudo respira prazer em nós, quando, até aos mais recônditos arcanos da alma, soemos requintar em tudo o que empreedemos.

Há uma diferença como do dia para a noite entre uma obra perfeita e uma a que falte qualquer coisa, entre o ótimo e o passável, de que se diz: Serve. E esta diferença se vê em tudo o que se faz, seja uma casa, seja um terno, seja um livro ou seja uma lei.

A perfeição não tem direitos reservados. Quando conseguimos fazer isto ou aquilo melhor do que outros o fazem, não necessitamos de cartéis, dísticos ou patentes para proteger o fruto dos nossos esforços.

Qualquer que seja o trabalho em que nos empenhamos, não devemos jamais contentar-nos em ser meros operários, nem meros profissionais; devemos, isso sim, procurar ser artistas.

Naturalmente, o hábito que formamos, de fazer nosso trabalho com ou sem esmêro, é, em elevado grau, o resultado da influência do ambiente. Assim como os maus exemplos corrompem os bons costumes, também os bons exemplos corrigem os maus costumes. Nossa maneira de pensar, trabalhar e viver modifica-se sob a ação do meio em que vivemos. Graças à influência que sofremos da parte daqueles com quem temos contacto diário, e, mais ainda, graças à mentalidade da organização para a qual trabalhamos, tôda a nossa carreira pode tomar um rumo bem diferente do que tomaria em outras circunstâncias. Portanto, se outras pessoas, que demonstram ser mais convertidas, mais sábias, mais esforçadas e mais perfeitas no trabalho do que nós mesmos, trabalham no círculo de nossas atividades, devemos tirar de sua feliz influência a maior soma possível de vantagens em nosso benefício.

Devemos, porém, ter todo o cuidado para que não nos iludamos. Se, pois, pelo contrário, virmos nìtidamente, da parte de outros, uma influência infeliz, deveremos resistir-lhe, e, fechados na couraça do nosso ideal, prosseguir rumo ao soberano alvo que nos tenhamos proposto.

COMO APRESENTAR A VERDADE

E. G. White

Noso êxito dependerá de levar avante a obra na simplicidade em que Cristo a realizava, sem qualquer ostentação teatral. . . .

Tôdas as nossas preparações para apresentar e ilustrar a verdade devem corresponder à solenidade da mensagem que temos. Nunca foi o desígnio de Deus que o progresso de Sua obra dependesse de externa ostentação. Dêste modo os recursos seriam gastos ràpidamente e pouco restaria com que abrir novos campos. . . .

Criação de falso apetite

Cada parte da obra se deve realizar sòlidamente. Quando se fazem grandes e penosas preparações em conexão com o esfôrço público envidado nas cidades, estas preparações podem a princípio atrair grande número de pessoas. Entretanto, não podem ser mantidas por nenhum tempo mais. Contudo, quando se faz um esfôrço para dispensá-las, acha-se que elas criaram um apetite por tais coisas e não podem ser dispensadas sem queda no interêsse e no número dos ouvintes.

Curas

O modo como Cristo trabalhava era pregar a Palavra e aliviar o sofrimento por obras miraculosas de cura. Mas a instrução que tenho é de que não podemos trabalhar dêste modo, pois Satanás exercerá seu poder pela operação de milagres. Os servos de Deus hoje não poderiam trabalhar por meio de milagres, pois se operarão curas alegando-se serem divinas.

Por esta razão o Senhor apontou um meio pelo qual o Seu povo deve realizar uma obra de cura física combinada com o ensino da Palavra. Devem ser estabelecidos sanatórios e a estas instituições devem estar ligados obreiros que promovam genuína obra médico-missionária. Destarte uma influência salvaguardante é lançada em redor dos que vêm aos sanatórios para tratamento.

Esta é a provisão que o Senhor fêz, pela qual há que fazer o trabalho em prol de muitas almas. Estas instituições devem ser estabelecidas fora das cidades, e nelas se deve realizar obra educacional inteligentemente. . . .

A Obra de Cristo é Nosso Exemplo

Em nossa obra, não é mister que subamos ao cume de um monte para brilharmos. Não se nos diz que é para fazermos especial e maravilhosa ostentação. Importa que se proclame a verdade nas estradas e nos atalhos, e assim se deve fazer a obra de modo sensato e racional. A vida de cada obreiro, se êle está sob

instrução do Senhor Jesus Cristo, revelará a excelência de Sua vida. A obra que Cristo fêz em nosso mundo deve ser nosso exemplo, no que concerne a manifestação. Precisamos manter-nos tão longe do teatral e do extraordinário como Cristo Se manteve em Sua obra. A sensação não é religião, embora a religião exerça sua própria influência pura, sagrada, nobilitante e santificadora, trazendo vida espiritual e salvação. . . .

Os melhores métodos para grandes cidades

Como realizaremos obra evangelística em grandes cidades? — Como a realizais em Washington, sem a ostentação que acham necessário alguns que estão enganando suas próprias almas. A verdade que temos para proclamar é a mais solene verdade já confiada a mortais e cumpre seja proclamada dum modo que corresponda a sua solenidade e importância. Nenhuma manifestação fantástica deve estar ligada a ela. Tal manifestação vai ao encontro das mentes de alguns, mas quão poucas são realmente convencidos e convertidos por uma fantasiosa mistura de ostentação com a proclamação da solene mensagem evangélica para êste tempo! A exibição frustra a impressão feita pela mensagem evangélica.

Se todos tivessem de ligar à pregação da Palavra a ostentação que alguns julgam tão essencial, quão depressa haveria falta de meios! Ver-se-ia extravagância de todos os lados, e em tôdas as nossas fileiras se criaria e desenvolveria o gôsto da ostentação.

Deus espera que sigamos o exemplo da Majestade do céu, que revestiu Sua divindade com humanidade para que a divindade pudesse tocar a humanidade e a humanidade pudesse participar da natureza divina. É sòmente quando somos vestidos de humildade que Deus pode aceitar-nos como seguidores de Cristo.

Evitai idéias particulares

Não nos convém reunirmos idéias estranhas e particulares, que não estão reveladas na Palavra de Deus. Se os pastôres do rebanho de Deus forem participantes da natureza divina, serão revestidos de genuína humildade. Preencherão alegremente o lugar que Deus lhes dá, resplandecendo fortemente entre as trevas morais. Reconhecendo a santidade da obra, recusar-se-ão a serem afastados de seu lugar pelas atrações do mundo ou o louvor dos homens. Estarão firmemente em seu pôsto de dever quais bravos soldados.

Como brilhar

Cristo não nos diz: "Porfiai por resplandecer." Êle diz: "Resplandeça a vossa luz." Aquêle em cujo coração Cristo habita não pode deixar de resplandecer. "*Resplandeça* a vossa luz." Não permitais que vossa luz seja ofuscada pelo egoísmo ou por ações injustas. Jamais ajunteis nuvens ao vosso redor, pois isto significa ocultamento da vossa luz. Não a embaceis pelo falar palavras de aspereza ou ira. Deixai a luz resplandecer fortemente para aquêles que estão dentro e fora do lar. Colhei raios de luz dAquêle que é a Luz do mundo, e resplandecei cada vez mais fortemente. Estejam vossas lâmpadas sempre espevitadas e ardendo.

Trazei o Senhor Jesus bem perto de vós em vossa vida doméstica; então, quando falardes a Palavra de Deus, esta Palavra será qual aguda espada de dois gumes, a cortar as práticas pecaminosas do pecador. O Senhor fará a aplicação da palavra falada.

Mantende vossas lâmpadas espevitadas e ardendo, para que a luz resplandeça para todos os que estão na casa. "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." — *Carta* 53, 1904.

RELATÓRIO DO 2.º TRIMESTRE DE 1958

Associação Sul

Colportores	Horas de trabalho	Livros vendidos	Bíblias vendidas	Revistas vendidas	Folhetos distribuídos	Total em cruzeiros Encomendas	Total em cruzeiros Entregas
Francisco Devai	249	543	32	190	479	76.270,00	77.280,00
Guilherme de Lima	321	333		240		78.555,00	46.100,00
David Katona	128	302	4	92		39.260,00	41.165,00
Antonio B. da Rocha	247	210	1	230		48.072,00	35.085,00
José Sillva	120	157				23.605,00	20.420,00
Aristoteles Bueno	125	149		262		62.517,00	19.246,00
Araldo Torchelsen	306	123		99	10	50.625,00	16.245,00
Nelson José do Prado	102	54		88	45	12.845,00	8.270,00
Gregorio Duarte Garcia	109	38		64			5.880,00
Ivaldete dos Santos	74	10		14		13.580,00	1.415,00
Fernando Pizolito	33	9		8		8.125,00	1.025,00
José Policarpo da Cruz	31					11.800,00	
Norberto Schwingel	82					6.720,00	
Aderval Pereira da Cruz	Não enviou relatório						
Diversos	173	29		88	199	1.630,00	4.073,00
TOTAL	2.127	1.957	37	1.375	733	433.604,00	276.204,00

Associação São Paulo - Goiás - Mato Grosso

Colportores	Horas de trabalho	Livros vendidos	Bíblias vendidas	Revistas vendidas	Folhetos distribuídos	Total em cruzeiros Encomendas	Total em cruzeiros Entregas
Severino F. de Freitas	263	616	28	238		77.740,00	83.310,00
José Devai	259	601	22	133		67.488,00	65.557,00
Manoel Amaro de Freitas	230	393		318		39.090,00	57.760,00
Nelson Pereira	257	347	2	396		35.090,00	51.211,00
Antonio de Sousa Aguiar	289	430	6	273	106	41.052,00	50.745,00
João Batista Filho	274	308		370		51.295,00	48.325,00
Miguel Batista	337	343	2	178		33.565,00	44.045,00
Juvenal Aguiar Luz	149	400	5	288	180	26.972,00	42.153,00
Desiderio Torok	498	227	1	350		46.760,00	39.265,00
José Nunes	227	285		292		43.313,00	38.370,00
Casemiro Antunes de Lima	221	282		164		39.455,00	37.188,00
Manoel Paulo do Vale	302	253		48		96.460,00	29.120,00
Arlindo Ramon	284	201		281	88	38.645,00	28.787,00
José Tavares Santana	160	151	1	145		21.590,00	22.620,00
José Ferreira Sandes	296	255	7	124	70	41.695,00	22.600,00
Milton de Sousa	76	132		162		16.135,00	19.176,00
Antonio Oliveira	299	177		108	85	24.325,00	18.492,00
Albano Carlos de Morais	254	168	2	25		15.490,00	18.000,00
Francisco T. Santana	152	112		142		21.120,00	16.425,00
Antonio de Sousa Dantas	237	107		136		49.945,00	15.720,00
Domingos M. Gonsalves	203	102	2	126		45.305,00	14.469,00
Jovelino José de Carvalho	264	103	2	26		13.375,00	13.841,00
Antonio Convento	73	68				10.045,00	9.990,00
José Enoque Santiago	239	50		16		42.820,00	9.330,00
Otilia Xavier	45	65		185		4.999,00	8.669,00
Atanasio Antonio Barbosa	7	28	7	12			4.425,00
João Tavares Santana	12	30		38			4.365,00
Alvino da Rosa	77					11.075,00	
Pedro Marques Costa	41					6.535,00	
Geraldo Nascimento	Não enviou relatório						
TOTAL	6.025	6.234	87	4.574	529	961.379,00	813.958,00

Associação Rio - Minas - Espírito Santo

Servulo Nunes Cordeiro	306	399		168			48.975,00
Martiniano B. Nascimento ...	192	282		199			40.790,00
Ary Gonsalves da Silva	120	284		193			39.920,00
João Lopes da Silva	33	273		344			39.840,00
Agostinho S. da Silva	130	223		64			31.840,00
José Silva	184	155		90			21.365,00
Jayme Ramalho	47	140		80			19.900,00
Oséias Teixeira	168	132		144			19.520,00
José M. Maravilha	49	106					15.160,00
Pedro Pereira da Silva	185	91		128			13.320,00
Paulo José Silva	161	50		32			6.855,00
Diversos	300	220		300			28.716,00
T O T A L	1.875	2.355		1.742			326.201,00
TOTAL DA UNIÃO	10.027	10.546	124	7.691	1.262	1.394.983,00	1.416.363,00

CRISTO JUSTIÇA NOSSA — III

Mensagens preparatórias

O relato bíblico do trato de Deus com Seu povo é repleto da mais proveitosa instrução para a igreja remanescente. Mostra que através dos séculos Êle teve ùnicamente um propósito imutável e eterno. Nada Êle permitiu que frustrasse êsse propósito. Em tôdas as crises e desenvolvimentos surgidos Êle tem estado na direção. Êle tem previsto os perigos que se emboscavam ao longo do caminho, e enviado advertências ao Seu povo para guardá-lo e protegê-lo. Quando têm necessitado de mensagem para os despertar, inspirar e regenerar, tem Êle suscitado mensageiros para proclamar as mensagens. O grande movimento do êxodo do Egito para Canaã, a história de Samuel e Israel, de Davi e o reino que Lhe aprouve estabelecer, as trágicas experiências de Jeremias no reino de Judá e a subversão e cativeiro dêste, tudo são ilustrações disto.

Nos registros destas grandes crises encontramos que as mensagens de Deus ao povo eram de duplo caráter: *Primeiro,* apontavam os enganos a que estava sendo levado o povo e advertia-o dos sérios resultados que viriam a menos que se convertessem a Êle; *Segundo,* revelavam de modo mui claro exatamente o de que necessitavam para ajudá-los e dava a certeza de que Êle não só supriria tôdas as suas necessidades mas também os inspiraria e capacitaria para apoderar-se do auxílio ofertado se êle tão sòmente o escolhessem de todo o coração. Nada faltava da parte do Senhor para enfrentar plenamente todo engano e perigo pelo qual Satanás procurou arruinar o povo e a causa.

Os sucessos e experiências relacionados com a vinda da mensagem da Justiça pela Fé, em 1888, têm notável semelhan-

ça com as experiências que sobrevieram ao povo de Deus em tempos antigos. Bom é dedicar mui acurada consideração às mensagens do Espírito de profecia dadas pouco antes da Conferência de Minneapolis em 1888.

As mensagens de 1887

Os testemunhos do Espírito de profecia que foram recebidos durante o ano de 1887 advertiam de perigo. Repetidas vêzes citavam um mal específico, um engano em que a igreja estava caindo. Êsse engano foi apontado como o engano fatal de submergir no formalismo; a substituição de formas, cerimônias, doutrinas, maquinário e atividades por aquela cordial experiência que vem sòmente mediante comunhão com Jesus Cristo nosso Senhor. Durante todo o ano êste perigo específico foi apresentado a ministros e povo por mensagens que apareceram na *Review and Herald.* A fim de se imaginar a seriedade da situação naquele tempo e melhor se compreenderem as advertências, citamos alguns parágrafos, dando a data da publicação:

1. "É possível serdes crentes formais e parciais e todavia serdes achados em falta e perderdes a vida eterna. É possível praticardes algumas das injunções bíblicas e serdes considerados cristãos e todavia perecerdes por terdes falta de qualificações essenciais que constituem o caráter cristão." — *Review and Herald,* 11-1-1887.

2. Duas semanas depois outra mensagem declara:

"A observância de formas externas jamais satisfará a grande necessidade da alma humana. Uma mera profissão de Cristo não é bastante para preparar alguém para suportar a prova do juízo." — *Review and Herald,* 25-1-1887.

3. Três semanas seguintes a esta foi plenamente declarado:

"Há formalidade demais na igreja. Almas estão perecendo por falta de luz e conhecimento. Devemos estar tão ligados com a Fonte de luz que possamos ser condutos de luz para o mundo... Os que professam ser guiados pela palavra de Deus, podem estar familiarizados com as evidências de sua fé, e todavia ser semelhantes à pretensiosa figueira, que fazia ostentação de sua folhagem perante o mundo, mas quando sondada pelo Mestre foi achada destituída de fruto." — *Review and Herald,* 15-2-1887.

4. Duas semanas após veio outra de igual importância:

"O Senhor Jesus, no Monte das Oliveiras, declarou positivamente que 'por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará'. S. Mat. 24:12. Fala de uma classe de pessoas que caíram de elevado estado de espiritualidade. Que declarações dessa natureza nos impressionem com solene, penetrante poder o coração... Conserva-se uma rotina formal de serviços religiosos; mas onde está o amor de Jesus? A espiritualidade vai perecendo. ...não satisfaremos os desígnios do Espírito de Deus? Não nos deteremos mais na piedade prática, e incomparàvelmente menos em arranjos mecânicos?" — *Escrito em* 1-3-1887; *aparece em "Testimonies", Vol.* V, *p.* 538, 539. (2TSM:210, 211).

Freqüentemente, em todo o ano, continuaram a vir mensagens dizendo-nos que o formalismo estava entrando na igreja; que estávamos confiando demais em formas, cerimônias, teorias, mecânicos arranjos e uma rotina constante de atividades. É óbvio que estas mensagens eram verdadeiras e deveriam ter causado profunda impressão. Mas o formalismo é mais enganoso e prejudicial. É a rocha oculta e insuspeita sôbre a qual a igreja, através dos séculos, tem estado tão amiudadas vêzes prestes a naufragar. Paulo nos adverte de que a "aparência (forma)

de piedade" sem o poder de Deus será um dos perigos do últimos dias, e admoesta-nos a afastar-nos do que é enganoso e fascinante. Repetidas vêzes e por vários meios Deus manda advertências para que Sua igreja escape do perigo do formalismo.

Foi precisamente contra êste perigoso engano que o Espírito de profecia deu reiteradas advertências em 1887; e foi para salvar-nos de seus resultados que a mensagem da Justiça pela fé nos foi enviada.

Êste movimento é de Deus. Destina-se a triunfar gloriosamente. Sua organização é ditada pelo Céu. Seus departamentos são as rodas dentro das rodas, tôdas hàbilmente ligadas em conjunto; mas são incompletas e parciais sem o Espírito dentro das rodas dando poder e rápidos resultados. Estas rodas são compostas de homens e mulheres. Deus batiza homens e mulheres e não movimentos; e quando os homens recebem o poder do Espírito em suas vidas, então o belo maquinismo se move cèlere para a frente em sua apontada tarefa. Esta deve ser compreendida individualmente antes de se poder compreender coletivamente. Quão imperiosa é, pois, nossa necessidade de provisão de Deus!

Mas não apenas vieram as advertências contra a substituição de teorias, formas, atividades e mecanismo de organização. Com estas advertências veio uma mensagem direta, poderosa e positiva, dizendo exatamente o que se deveria fazer para salvar-nos da situação em que estávamos imergindo. A mensagem inteira não pode ser reproduzida aqui em virtude de sua extensão. Contudo, alguns excertos darão a idéia de sua séria importância e da esperança que continha para a igreja caso a instrução fôsse atendida:

A maior e mais premente necessidade

"Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós é a maior e a mais premente de tôdas as nossas necessidades. Buscar isto deve ser nosa primeira obra. Precisa haver sério esfôrço para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a conceder-nos Sua bênção, mas porque não estamos preparados para recebê-la... Há na igreja pessoas que não são convertidas e que não se unirão em fervorosa e prevalecente oração. Devemos encetar a obra individualmente. Urge que oremos mais e falemos menos. A iniqüidade prevalece e o povo deve ser ensinado a não estar satisfeito com uma forma de piedade sem o espírito e poder...

"Temos muito mais a temer de dentro do que de fora. Os embaraços à fôrça e ao êxito são muito maiores da própria igreja do que do mundo...

"Nada há que Satanás tema tanto como vir o povo de Deus a desimpedir o caminho pela remoção de todo empecilho para que o Senhor possa derramar Seu Espírito sôbre uma igreja que enlanguece e uma congregação impenitente. Pela vontade de Satanás nunca haveria outro despertamento, grande ou pequeno, até o fim do tempo. Mas não ignoramos seus ardis. É possível resistir-lhe ao poder. Quando o caminho estiver preparado para o Espírito de Deus, a bênção virá. Satanás não pode impedir que uma chuva de bênção desça sôbre o povo de Deus como pode cerrar as janelas do céu para que não venha chuva sôbre a terra. Nem homens ímpios nem demônios podem estorvar a obra de Deus ou excluir Sua presença das assembléias do Seu povo se êste, com coração submisso e contrito, confessa e abandona seus pecados, e pela fé reclama Suas promessas. Cada tentação, cada influência opositora, seja franca ou secreta, pode ser resistida com êxito, 'não por fôrça nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.'

"Qual é a nossa condição neste tempo terrível e solene? Ah, que orgulho prevalece na igreja, que hipocrisia, que engano, que amor ao vestuário, frivolidade e diversão, que desejo de supremacia! Todos êstes pecados têm nublado a mente, de sorte que as coisas eternas não têm sido discernidas." *Review and Herald*, 22-3-1887.

Que solene mensagem, e todavia quão plena de terno e proveitoso conselho! Que esperança se apresenta à igreja se esta tão sòmente a ela der ouvidos! Quão triste é que esta grande mensagem tenha passado com os arquivos anuais da *Review*, a jazer enterrada por tanto tempo! Não é tempo de levarmos novamente esta mensagem com clareza e poder à atenção da igreja, como Esdras apresentou o esquecido livro da lei de Moisés e leu a instrução nêle contida para Israel?

O remédio a ser aplicado

Ao findar o ano, veio uma mensagem, indicando clara e positivamente o único remédio para os males tão séria e repetidamente a nós expostos durante o ano inteiro. Êsse remédio, diz-se-nos, é a união com Cristo Jesus o Senhor.

"Há larga diferença entre uma pretensa união e uma conexão real com Cristo pela fé. Uma profissão de religião coloca os homens na igreja, mas isto não prova que êles tenham vital ligação com a Videira viva... Quando se forma esta intimidade de ligação e comunhão, nossos pecados são postos sôbre Cristo, Sua justiça nos é imputada. Êle foi feito pecado por nós, para que fôssemos feitos justiça de Deus nÊle...

"O poder do mal está tão identificado com a natureza humana que ninguém pode vencer exceto pela união com Cristo. Mediante esta união recebemos poder moral e espiritual. Se temos o Espírito de Cristo, produziremos o fruto da justiça...

"Uma união com Cristo pela fé viva é durável; tôda outra união deve perecer. Cristo primeiro nos escolheu, pagando um preço infinito por nossa redenção; e o verdadeiro crente escolhe a Cristo como o primeiro, o último e o melhor em tudo. Mas esta união nos custa algo. É uma relação de total dependência, em que deve entrar um ser altivo. Todos os que formam esta união devem sentir sua necessidade do sangue expiatório de Cristo. Precisam experimentar uma mudança de coração. Importa que submetam sua própria vontade à vontade de Deus. Haverá uma luta contra obstáculos externos e internos. Cumpre que haja penosa obra de desapêgo bem como uma obra de apêgo. Orgulho, egoísmo, vaidade, mundanismo, — o pecado em tôdas as formas, — devem ser vencidos, se quisermos entrar em comunhão com Cristo. A razão por que muitos acham a vida cristã tão deploràvelmente dura, por que são tão inconstantes, tão variáveis, é que êles primeiro se apegam a Cristo sem primeiro se desapegarem dêstes ídolos acariciados." — "*Review and Herald*, 13-12-1887.

Esta mensagem nos leva justamente ao coração do evangelho — a união com Cristo. Ninguém pode vencer o pecado exceto por esta união. Pela união com Cristo, nossos pecados são postos sôbre Êle, e Sua justiça nos é imputada. Isto é *realidade*, não forma nem cerimônia. Não é condição de membro da igreja, nem assentimento do intelecto a teoria e dogma. A União com Cristo é uma satisfatória realidade em tudo o que diz respeito à vida cristã. Nisto está nossa segurança. Foi esta a nossa grande necessidade em 1887, e para levar-nos a esta experiência o Senhor enviou a mensagem da Justiça pela Fé.

As mensagens de 1888

Ao passarmos ao ano de 1888, as positivas mensagens saneadoras que come-

çaram no ano de 1887 continuaram, crescendo em clareza e fôrça, como se observará. O verdadeiro meio é claramente estabelecido, — o único meio que proporciona genuína sinceridade, realidade e vitória. Êste verdadeiro meio é a comunhão com nosso Salvador ressuscitado. Notai as retumbantes palavras a seguir:

O único meio verdadeiro

"Sem a presença de Jesus no coração, o serviço religioso é apenas morto, frio formalismo. O expectante desejo de comunhão com Deus logo cessa quando entristecemos o espírito de Deus; mas quando Cristo é em nós a esperança da glória, somos constantemente dirigidos para pensar e agir tendo por objetivo a glória de Deus." *Review and Herald*, 17-4-1888.

"É mister que estudemos a vida do nosso Redentor, pois Êle é o único exemplo perfeito para os homens. Devemos contemplar o infinito sacrifício do Calvário, e observar a excessiva malignidade do pecado e a justiça da lei. Saireis de um concentrado estudo do tema da redenção fortalecidos e enobrecidos. Vossa compreensão do caráter de Deus será aprofundada; e com o inteiro plano da salvação claramente definido em vossa mente, sereis mais aptos para cumprir vossa incumbência divina. Por um senso de plena convicção, podeis então testificar aos homens do imutável caráter da lei manifestado pela morte de Cristo na cruz, a maligna natureza do pecado e a justiça de Deus em justificar o crente em Jesus sob a condição de sua futura obediência aos estatutos do govêrno de Deus no céu e na terra." — *Review and Herald*, 24-4-1888.

Nosso Redentor, Seu sacrifício expiatório por nós, a maligna natureza do pecado, a justiça de Cristo a ser recebida pela fé, — na séria contemplação e plena aceitação destas verdades vitais do evangelho se há de encontrar perdão, justificação, paz, alegria e vitória.

Uma mensagem alarmante

Em seguida à indicação do único caminho verdadeiro, veio uma mensagem alarmante que deve ter sido designada pelo Senhor para levar o Seu povo à compreensão do seu perigo e a entrar ràpidamente no caminho da segurança:

Deve vir a cada membro de nossas igrejas a solene pergunta: Está nossa luz brilhando para o mundo em raios claros e firmes? Temos nós, como um povo, solenemente nos devotado a Deus e preservado nossa união com a Fonte de tôda luz? Não são os sintomas de declínio e queda tristemente visíveis no meio das igrejas cristãs de hoje? A morte espiritual sobreveio ao povo que devia estar manifestando vida e zêlo, pureza e consagração, pela mais fervente devoção à causa da verdade. Os fatos concernentes à real condição do povo de Deus falam mais alto que sua profissão, e evidenciam que algum poder cortou o cabo que os ancorava na Rocha Eterna e estão flutuando pelo mar, sem mapa ou bússola." *Review and Herald*, 24-8-1888.

Declara-se que algum poder cortou o cabo que ancorava a igreja na Rocha Eterna e seus membros estão flutuando pelo mar sem mapa ou bússola. Que situação poderia ser mais alarmante que esta? Que razão mais convincente se poderia dar para mostrar a necessidade de se converter de todo o coração Àquêle que, ùnicamente, é apto para nos manter firmes?

De volta ao seguro Ancoradouro

Em seguida veio uma mensagem dizendo justamente o que era necessário para consertar o cabo que o inimigo cor-

tara e assim levar-nos de volta ao seguro ancoradouro. Lede-a acuradamente:

"Não é bastante estar apenas familiarizado com os argumentos da verdade. Deveis ir ao encontro do povo por meio da vida que há em Jesus. Vossa obra se tornará plena de êxito se Jesus estiver habitando em vós, pois Êle disse: "Sem mim nada podeis fazer." Jesus está batendo, batendo à porta de vossos corações, e apesar de tudo isto, alguns dizem contìnuamente: "Não O posso achar." Por que não? Êle diz: "Eis que estou à porta e bato." Por que não abrir a porta, dizendo: "Entra, querido Senhor"? Muito me alegro por esta simples instrução quanto ao meio de achar a Jesus. Não fôsse por meio dela, e eu não saberia como encontrar Aquêle cuja presença eu tanto desejei. Abri a porta agora, esvaziai a alma dos compradores e vendedores e convidai o Senhor a entrar. Dizei-Lhe: "Amo-Te com tôda a minha alma. Obedecerei à lei de Deus." Então sentireis a pacífica presença de Jesus." *Review and Herald,* 28-8-1888.

O clímax da Mensagem Preparatória

Logo algumas semanas antes de a Conferência Geral reunir-se em assembléia em Minneapolis, o Senhor enviou a seguinte mensagem, como um impressionante climax de tôda a instrução que, sôbre êste grande tema, mês após mês, durante quase dois anos, tinha vindo:

"Qual é a obra do ministro do evangelho? É dividir retamente a palavra da verdade; não inventar um novo evangelho, mas repartir retamente o evangelho que já lhe foi incumbido. Êle não pode confiar em apresentar velhos sermões a suas congregações, pois êstes discursos preparados podem não ser apropriados para satisfazer à ocasião ou às necessida des do povo. Há assuntos que são tristemente negligenciados, sôbre os quais muito se deveria discorrer. O assunto preponderante da nossa mensagem deve ser a missão e a vida de Jesus Cristo. Discorra-se sôbre a humilhação, abnegação, mansidão e humildade de Cristo, para que corações orgulhosos e egoístas vejam a diferença que há entre êles e o Modêlo, e se humilhem. Mostrai aos vossos ouvintes Jesus em Sua contemporização para salvar os homens caídos. Mostrai-lhes que Aquêle que era sua segurança teve de tomar a natureza humana e levá-la através do negror e o horror da maldição por parte de Seu Pai por causa da transgressão de Sua lei por parte do homem, pois o Salvador foi achado na forma de homem.

"Descrevei, se fôr possível à linguagem humana, a humilhação do Filho de Deus, e não penseis que atingistes o clímax quando O virdes permutando pela humanidade o trono de luz e glória que Êle tinha com o Pai. Êle veio do céu à terra; e enquanto estêve na terra, levou a maldição de Deus como penhor para a raça caída. Êle não foi obrigado a fazer isto. Preferiu suportar a ira de Deus na qual o homem incorrera pela desobediência à lei divina. Preferiu suportar os cruéis motejos, os desprezos, o açoite e a crucifixão. 'E achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte e morte de cruz.' Cristo não foi insensível à ignomínia e desgraça. Sentiu-as do modo mais amargo. Sentiu-as muito mais profunda e agudamente do que podemos sentir, visto como Sua natureza era mais elevada, pura e santa do que a da raça pecadora pela qual Êle sofreu. Êle era a Majestade do céu; era igual ao Pai. Era o Comandante das hostes angélicas, todavia morreu pelo homem a morte que era, mais que tôdas as outras, coberta de ignomínia e opróbrio. Oh, se os altivos corações dos homens se compenetrassem disso! Oh, se penetrassem

no significado da redenção e buscassem aprender a mansidão e humildade de Jesus!" — *Review and Herald*, 11-9-1888.

Esta instrução é dirigida especialmente a ministros — os mestres em Israel:

1. Êles deviam repartir retamente a palavra da verdade.

2. Não deviam inventar um novo evangelho, mas expor retamente o evangelho já comissionado a êles.

3. Não deviam continuar a pregar "velhos sermões" ao povo, pois êstes "discursos preparados" poderiam não ser apropriados para satisfazer as necessidades do povo.

4. Deviam discorrer muito sôbre assuntos que tinham sido lamentàvelmente negligenciados.

5. O assunto preponderante de sua mensagem devia ser a missão e a vida de Jesus Cristo.

O parágrafo final oferece um esbôço completo dêste sublime tema — a missão e a vida de Cristo.

Em retrospecto

A esta distância parece que tôdas estas diretas, compreensivas e solenes mensagens deveriam ter causado bem profunda impressão nas mentes de todos os ministros. Poderia parecer que êles se tivessem preparado plenamente para escutar e beber a oportuna e inspiradora mensagem de reavivamento, reforma e restauração que foi apresentada com tal clareza e com tão sincero ardor pelos mensageiros que o Senhor suscitou para dar a mensagem. A avaliação da perfeita justiça de Cristo por corações enganados e pecadores foi o remédio que o Senhor enviou. Era exatamente disto que se necessitava. Quem pode dizer o que teria ocorrido à igreja e à causa de Deus se essa mensagem da Justiça pela Fé fôsse recebida inteiramente e de todo o coração por todos naquele tempo? E quem pode avaliar a perda que se tem seguido pelo deixarem muitos de receber a mensagem? Sòmente a eternidade revelará a inteira verdade a respeito disto.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil com sede à rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável: **Ascendino F. Braga**

Escritório: **Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452.**

Correspondência à **Editôra Missionária "A Verdade Presente" — C. Postal 10.007 — S.Paulo, S. P.**